



Para aproveitar a Pampulha

Programas para curtir o cartão postal mais famoso de Belo Horizonte



Breller Press

A Lagoa da Pampulha é lugar de lazer diurno e projetos ambientais

Qualidade da
água na Bacia
da Pampulha.
pág. 3

Problemas causa-
dos por reparos
da Copasa.
pág. 6

Entrevista:
Professor de ar-
quitetura e urba-
nismo da USP.
pág. 7

Festas no
Mineirão incomo-
dam moradores.
pág. 8

editorial

Escrevo hoje este editorial pensando nas últimas notícias, locais e nacionais, sobre a violência. E pensando em como nós, brasileiros esclarecidos, temos a obrigação de realmente participarmos e assumirmos nosso papel de cidadãos nos intervalos deste dia-a-dia corrido que vivemos. Afinal, acredito ser esta a única maneira de mudarmos alguma coisa neste nosso país: fazendo nossa parte e cobrando o trabalho dos políticos na defesa dos interesses da população! (Razão da existência da Pro-Civitas).

Aqui em nosso "pedaço", continuamos nosso trabalho de formigas. Iniciamos uma campanha para melhorar o aspecto dos bairros, que têm tido montes de lixo em suas ruas (também aumentando o índice de casos de leishmaniose animal) e uma busca de possíveis parceiros para começarmos com a reciclagem das podas na região da Pampulha. Já estão em andamento as reuniões preparatórias do "Arraiá do Ipê" de 2006, prometendo repetir o sucesso da festa do ano passado, que superou nossas expectativas. Também já está sendo planejada a realização do tão sonhado Natal da Pampulha, pelo qual a Pro-Civitas tem tanto lutado, objetivando proporcionar a Belo Horizonte eventos com apresentações de músicas natalinas, com bonita iluminação em toda a lagoa...

A reportagem principal mostra que turismo e lazer na Pampulha são realmente sinônimos de eventos diurnos, como caminhadas, visitas a parques e construções históricas, zoológico, e não barulhada e confusão noturnas, facilitadas pela flexibilização de usos proposta pela lei aprovada por nosso prefeito, que tanto contrariou os moradores de toda a região...E que já vem causando transtornos a moradores antes mesmo da normatização de EIVs, EIAs (estudos de impactos de vizinhança e ambiental) e da nomeação dos membros do FADE (Fórum da ADE Pampulha). Comprovamos esta teoria com os depoimentos de Cândido Malta, em entrevista a nosso jornal. Precisamos manter-nos unidos e atentos!!

Juliana Renault Vaz
Presidente da Associação Pro-Civitas

cartas

"Cabe-me, como produtor de hortaliças hidropônicas na região da Pampulha, esclarecer alguns pontos da matéria "Você Sabia ..." publicada no Jornal da Pro-Civitas em março/2006.

Neste caso, a palavra "orgânica" se refere a um processo de produção em que animais e vegetais são manejados de maneira dinâmica, como "um organismo". Isto significa que os animais comem os vegetais e retribuem com o esterco, que vai para a terra para compor o substrato dos vegetais. (...) De modo que estercar a terra e controlar as pragas com fitoinseticidas é um aspecto da "produção orgânica". (...) O que eu quero dizer é que não basta ser "orgânico" ou "natural" para ser bom.

Outro aspecto a esclarecer é que os vegetais não se nutrem de "compostos orgânicos" e sim de "compostos inorgânicos" como água, gás carbônico, nitrogênio, fósforo, potássio, todos na forma de sais inorgânicos, com exceção da água e dos gases carbônicos que não são sais.

(...)O que há de mal na agricultura orgânica? Nada, na minha opinião, além da produção, há que se destacar os aspectos econômico e social. Seria altamente benéfico se todos os lotes vagos na cidade fossem ocupados com hortas orgânicas. Mas fazer apologia da agricultura orgânica com objetivo de desqualificar as outras, é a meu ver um pouco simplista.

Sobre a hidroponia:

Os nutrientes que as plantas recebem são exatamente aqueles que elas retiram do solo. A diferença é que na hidroponia, os sais minerais, e a água são fornecidos em quantidades cientificamente calculados de modo a compensar as variações do clima. Dessa forma a produção é contínua e o produto é de ótima qualidade.

O que difere em relação à agricultura orgânica e o substrato ou o suporte para as raízes. Na hidroponia usam-se tubos de plástico PVC, que são materiais orgânicos porque são constituídos de carbono, hidrogênio, oxigênio e outros elementos. Da mesma maneira que na agricultura orgânica, as plantas hidropônicas não se nutrem desse material orgânico e sim dos sais inorgânicos.

expediente

Presidente: Juliana Renault Vaz
Vice-presidente: Raquel Teixeira Braga de Souza Goulart.
Diretor Administrativo-Financeiro: Carlos Antônio Quirino.
Conselho Consultivo: Helder Novais, Paulo Emílio Gaissler e Taís Cunha.
Conselho Fiscal: Claude Mines, Éder Figueiredo, Hélio Gonçalves, José Afonso Assumpção, José Flávio Barbosa e Fátima Cassis.
Produção: C.R.I.A. UFMG Jr.
Projeto Gráfico: Cláudia Mendonça.
Diagramação: C.R.I.A. UFMG JR.
Projeto Editorial: Cláudia Mendonça, Flávia Reis e Sílvia Dalben.
Apuração, Redação e Edição: Breiller Pires, Fábio Neves, João Vitor Leal, Livia Machado, Luana Vieira, Maria Tereza Dias, Matha Domingues, Paula Hermon
Fotografia: Breiller Pires e Maria Tereza Dias
Jornalista Responsável: Jurandira Gonçalves - MG 10185 JP.
Periodicidade: Bimestral - Tiragem: 3.000 exemplares.

(...) Os aspectos econômico e social também devem ser destacados. Numa área reduzida, como a área de um lote urbano, é possível produzir hortaliças que garantem o orçamento de uma família. Do ponto de vista ambiental, o grande destaque é o consumo racional da água, cujo fluxo é controlado e representa uma enorme economia, se comparado com a agricultura orgânica. A pequena quantidade de sais minerais não aproveitados pelas plantas não constitui poluição para os rios e os lagos.

Portanto, o cultivo hidropônico de hortaliças não oferece nenhum risco à saúde do consumidor. Ao contrário, oferece verduras saudáveis, sem pretensa contaminação química como querem os opositores.

Outras considerações:

Sobre a crença de que alimentos bons não têm química, isto é uma crença ingênua porque a natureza é química - animais, vegetais, rochas, líquidos, gases, tudo é constituído de átomos e moléculas. Portanto, o alimento também.

Qualificar a agricultura orgânica como incondicionalmente boa e cultivo hidropônico como incondicionalmente mau, reflete desinformação a respeito dos dois processos.

Esclareço que não assumo a posição de opositor de agricultura orgânica, mas quero deixar claro que tenho conhecimento do que faço e que meus produtos são saudáveis.

Portanto, o cultivo hidropônico de hortaliças não oferece nenhum risco à saúde do consumidor. Ao contrário, oferece verduras saudáveis, sem pretensa contaminação química como querem os opositores."

Atenciosamente,

Flavio de Meira Carvalho
Tec Agrícola CREIA 17395

Associação Pro Civitas dos Bairros São Luís e São José

Av. Santa Rosa, 123 Belo Horizonte MG
CEP: 31.270-750
Tel: 3490 4564 e mail: pro_civitas@terra.com.br

notícias

Como vai a saúde?

Reportagem: Martha Domingues

A Lagoa da Pampulha está doente. A famosa orla da cidade passa por sérios problemas que se estendem por toda a Bacia da Pampulha.

Além de embelezar a cidade, a lagoa é de suma importância para o amortecimento de picos de cheias ocorrentes nos períodos chuvosos, protegendo áreas importantes da cidade como o aeroporto da Pampulha e muitos bairros residenciais. A lagoa também serve como fonte de alimento para as famílias de baixa renda que habitam a região.

Problemas

A Bacia da Pampulha possui, aproximadamente, 97 km² que se estendem pelos municípios de Belo Horizonte e Contagem. Por abranger uma área tão grande, a Bacia recebe diversos tipos de detritos. Além disso, com uma crescente área de urbanização acontece uma ampla redução em áreas permeáveis da bacia. Isso aumenta o volume de água que a bacia tem que receber, e esta já se encontra bastante assoreada e não comporta o mesmo volume de água de antes.



Breiller Pires

Moradores da região tiram alimento da Lagoa da Pampulha

Em relação especificamente à lagoa da Pampulha, estudos realizados pela Escola de Engenharia da UFMG evidenciam que a capacidade de amortecimento de ondas de cheias pelo reservatório foi significativamente reduzida. Em 1957, a capacidade de amortecimento era de 64% de uma vazão de chuva de 308 m³/s; já em 1997, esta taxa baixou para 49% e as previsões para o futuro são alarmantes.

Propostas

Caso medidas como a dragagem com exportação de sedimentos não sejam realizadas agora, estima-se que em um período de 20 anos a lagoa estaria completamente assoreada e não desempenharia a sua função de amortecer as chuvas, causando um prejuízo incalculável.

Para que isso não ocorra é que iniciativas públicas e privadas

estão se unindo para dar continuidade a projetos como o de dragagem da lagoa, mas desta vez sem o objetivo de formar novas ilhas na mesma. Os sedimentos retirados seriam separados em areia, para obras públicas, e os materiais inutilizáveis seriam transportados para deposição fora do reservatório. A intenção é de que em cinco anos 4,2 milhões de m³ de sedimentos sejam retirados da lagoa. Para Júlia Becattini, moradora do bairro São Luís, "trabalhos como estes são muito importantes para a região da Pampulha, pois melhoram a qualidade de vida nos bairros".

De acordo com Weber Coutinho, gerente de planejamento e monitoramento ambiental da Secretaria de Meio Ambiente de Belo Horizonte, "testes recentes feitos na lagoa demonstram que esta já melhorou a sua qualidade, mas ainda há um comprometimento do equilíbrio de todo o ecossistema", afirma. Coutinho explica que uma prova deste fato é a baixa quantidade de oxigênio dissolvido na água, condição primária para o desenvolvimento de peixes.

Pro-Civitas se associa ao Consórcio Intermunicipal

O Consórcio Intermunicipal é uma associação que pertence ao Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha - PROPAM, e que objetiva a integração entre municípios, empresas públicas e privadas, organizações não governamentais e comunidade, interessadas na proteção e recuperação da Bacia da Pampulha. Além disso, engloba as cidades de Belo Horizonte e Contagem.

Juliana Renault Vaz explica o motivo pelo qual a Pro-Civitas se associou ao PROPAM: "a nossa associação se interessa pela melhoria da qualidade de vida na região da Pampulha, por isso achamos interessante fazer parte do grupo que trabalha no Consórcio".

Para o Consórcio, associa-

ções como a da Pro-Civitas são importantes para a legitimação das ações da mesma e do PROPAM nos bairros da região.

A Pro-Civitas já desenvolve trabalhos para a conscientização dos moradores da região na questão do lixo, o qual, muitas vezes, acaba indo para as águas da lagoa. Por isso, vê no Consórcio mais uma maneira de melhorar as condições ambientais da Pampulha.

A prestação voluntária de serviços é a maneira através da qual a Pro-Civitas colaborará com o trabalho do PROPAM. Isso significa que a Pro-Civitas irá ajudar na formulação de políticas públicas, captação de recursos financeiros e o acompanhamento da implementação de projetos na Bacia da Pampulha.



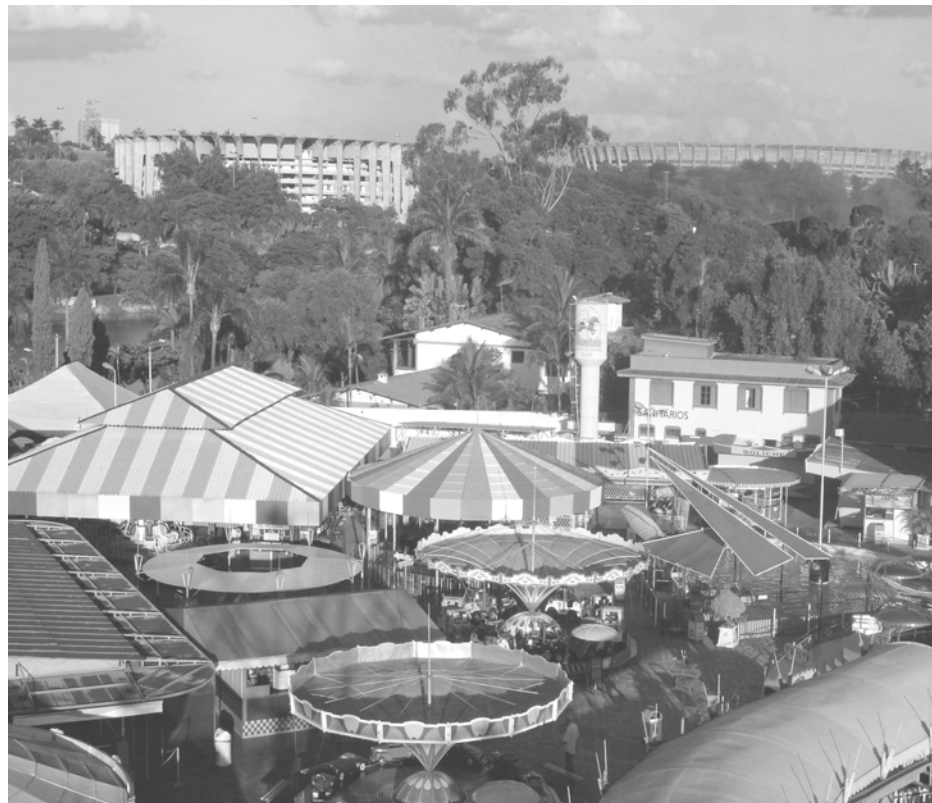
Lagoa da Pampulha: associações para melhoria do meio ambiente

reportagem especial

Uma voltinha

Reportagem: Breiller Pires e João Vítor Leal

Breiller Pires



Visão panorâmica do Parque Guanabara; em segundo plano, Mineirão e Mineirinho.

Com a construção do Recreativo Turístico Álvaro Hardy, espaço conhecido como "Redondo", a Pampulha ganha o reconhecimento formal que lhe é devido por ser um dos principais cartões postais de Belo Horizonte. Situado na orla da Lagoa da Pampulha, o espaço é pensado como um meio de divulgação das riquezas naturais e culturais do estado e como parte de um projeto iniciado na década de 1940 pelo então prefeito da cidade Juscelino Kubitschek.

O projeto, chamado Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha, surgiu para impulsionar a modernização e urbanização da capital e contou em sua realização com grandes nomes como Oscar Niemeyer (arquiteto), Burle Marx (paisagista), Portinari (pintor) e Ceschiatti (escultor). Foi uma aposta que deu certo: da implantação do late Clube, do Cassino

(atual Museu de Arte) e da Casa do Baile, em 1942, e da Igreja de São Francisco de Assis, em 1943, a região da orla da lagoa cresceu. De fazenda ela se tornou um bairro com casas elegantes que abriga o núcleo do turismo belo-horizontino.

Talvez tenha sido pensando no potencial turístico que, há mais de cem anos, elegeram um "belo horizonte" para nomear a capital mineira. Se com o tempo - os prédios e a poluição - o horizonte deixou de ser tão belo, ainda assim a cidade soube preservar seus encantos. Na região da Pampulha eles se concentram, de forma a atrair pessoas de variadas idades e interesses. Ao projeto de Kubitschek se juntaram um estádio de futebol e um enorme ginásio, Mineirão e Mineirinho, um Jardim Zoológico, um parque de diversões e, mais recentemente, um parque ecológico.

Além deles, há clubes (late, PIC, AABB e o do Cruzeiro) e restaurantes (como o de comida típica mineira Xapuri), muito procurados nos finais de semana.

Espaço e lazer

As caminhadas pela orla já são tradicionais na região. É ali, também, onde anualmente ocorre a Volta Internacional da Pampulha, com a participação de milhares de atletas (a primeira foi realizada em 1999). Diariamente, pessoas de todas as idades vão caminhar e usufruir da tranquilidade em volta da lagoa. De acordo com Fátima Rocha, moradora da região, não existe lugar melhor na cidade para passear. "Aqui é tranquilo e a paisagem é muito bonita. Fazer caminhada pela lagoa é diferente de caminhar dentro de qualquer bairro", diz.

Fátima conta que costuma ir à lagoa junto com o marido Fernando, para fazer caminhadas, cooper e, às vezes, pedalar. Além do calçadão de 18km, que circunda a orla, há ainda uma ciclovia de 13km de extensão. Para Fernando, o espaço reservado às bicicletas deveria ser maior, para evitar que o ciclista divida a pista com os automóveis em alguns trechos, hoje em número excessivo na avenida Otacílio Negrão de Lima. O casal geralmente pratica exercícios nos fins de tarde, durante a semana, e pela manhã, aos sábados e domingos. Esses são os horários de maior movimento no local.

Para incentivar ainda mais a prática de exercícios físicos no entorno da Pampulha, a Prefeitura de Belo Horizonte finalizou em 2003 a construção de quatro mirantes. Nesses espaços, que se assemelham a

pequenas praças, foram construídos assentos e aparelhos de musculação e ginástica. Muitas pessoas, dentre elas alguns atletas, utilizam-se desses aparelhos para fazer alongamentos antes da prática esportiva. E quem só quer relaxar também tem seu espaço, como garante o consultor aposentado Gersino de Moura, 64 anos. Admirador do Museu da Pampulha, ele só reclama que poderia haver um pouco mais de segurança e orientação para os turistas não acostumados às grandes cidades.

Uma outra opção é o Parque Ecológico Promotor José Lins do Rê-

"Fazer caminhada pela lagoa é diferente de caminhar dentro de qualquer bairro."

go, inaugurado em 2004, via recursos do Propam (Programa de Desenvolvimento e Recuperação Ambiental da Bacia da Pampulha). Aberto de sexta a domingo, das 9h às 17h, ele conta com boa infra-estrutura, pistas para caminhada, ciclovia, pontes de palafitas e trilhas, sendo um dos mais novos pontos de lazer educativo da lagoa.

Os grandes eventos ficam por conta do Mineirão e do Mineirinho. Além dos jogos de futebol e vôlei, eles são palco de grandes shows como o Axé Brasil e o Pop Rock Brasil, além de feiras de veículos e artesanato que ocorrem regularmente, gerando impacto negativo nos bairros.

Em família

Para quem busca diversão,

a pela lagoa

ntos turísticos da Pampulha

há o tradicional Parque de diversões da Guanabara, instalado na Pampulha em 1970. Após levar o parque a muitas cidades de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, o proprietário Paulo Pereira Dias, um apaixonado por Belo Horizonte, resolveu fixar de vez a atração na região. O brinquedo da "Lagarta", inaugurado em 1971, e os carrinhos de bate-bate são alguns dos brinquedos mais antigos e até hoje mais requisitados. Conhecido também como Mangueiras devido a um antigo restaurante que ficava em frente ao parque, o centro de diversões recebe, em média, 6500 pessoas por final de semana, dentre elas famílias inteiras - daí o slogan "o parque da família".

Outro lugar no qual a presença familiar é expressiva é a Fundação Zoobotânica, que possui uma área total de 1,4 milhão de metros quadrados. Composta pelo Jardim Zoológico, que abriga cerca de 1000 animais, pelo Jardim Botânico e

pelo primeiro borboletário público da América do Sul, a Fundação tem também, dentre seus visitantes, alunos de escolas públicas e privadas da capital. É difícil encontrar hoje em dia um adolescente que sempre morou em Belo Horizonte que não tenha visitado ao menos uma vez o zoológico. Letícia Miranda, 15, e Izabella Jennifer, 13, apesar de preferirem passear pela Pampulha à noite, não descartam um passeio em família ao zoológico. "Já fui lá muitas vezes com meus pais, é divertido, assim como o Parque Guanabara" diz Izabella.

Entretanto, são mesmo as obras originais do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico que conferem à região os ares de cartão postal. O projeto de Niemeyer e Burle Marx permanece moderno e, em obras como a Igreja São Francisco de Assis, os espaços e as formas são apreciadas com gosto pelos turistas - espera-se que, cada vez mais, também pelos próprios belo-horizontinos.



Breiller Pires

A inauguração do Receptivo Turístico estava prevista para abril deste ano, porém, as obras ainda não foram concluídas.

Uma voltinha mais rápida

A primeira Volta Internacional da Pampulha foi realizada em 1999. Desde então, o evento se tornou uma constante no calendário esportivo dos Jogos Mundiais de Verão. Na última edição da prova, ano passado, foram mais de 8500 atletas inscritos. Lawrence Kiprotich, do Quênia, na categoria masculina e a brasileira Lucélia Peres, na categoria feminina, são os recordistas e atuais vencedores da Volta. Em todas as edições o Brasil contou com pelo menos um representante de cada categoria no pódio.

Mas um destaque em especial, característico das corridas de rua, é a presença dos atletas amadores. Alguns deles transformam a Volta da Pampulha em uma grande festa, vestidos com fantasias e descomprometidos com o resultado. No entanto, a maioria dos atletas amadores encara a corrida como um desafio, e tentam completar a prova no menor tempo possível. É o caso de Cristiano Soares, 26, advogado. Atleta desde 1995, Cristiano costuma treinar à beira da lagoa nos finais de semana e já correu por cinco vezes a Volta da Pampulha. Ele faz parte de uma equipe amadora de corredores de rua, a Cachaçados, que percorre o país em busca de maratonas. Todo ano a equipe conta com um grande número de atletas presentes na corrida da Pampulha.

O belo cenário da orla da lagoa confere um status de charme à prova. Além dos atletas e da grande presença de público, o evento tem como atrativos a paisagem e o conjunto arquitetônico da Pampulha. De acordo com Cristiano, a lagoa é um ambiente ideal para as corridas. "O



Breiller Pires

A Igreja de São Francisco de Assis compõe o cenário para a Volta da Pampulha.

complexo da Pampulha é maravilhoso. Sem dúvida é um diferencial. Onde eu treino durante a semana é sujo e apertado. Não existe coisa melhor que poder ir à Pampulha nos finais de semana e correr ao redor da lagoa" afirma.

A Caminhada de 4km também faz parte do evento. A prova contempla os esportistas que preferem exercícios mais leves e presentia aqueles que diariamente caminham no entorno da lagoa, pois podem participar de um evento de grande projeção nacional. O número de inscritos para esta modalidade é de aproximadamente 1500 pessoas, a maioria delas com mais de 40 anos.

Este ano a VII Volta Internacional da Pampulha acontecerá no dia 3 de dezembro, a partir das 9h e, como de costume, será transmitida para todo o país pela Rede Globo. Assim, não só os belo-horizontinos, como também milhares de brasileiros, terão a oportunidade de admirar, pela TV, as belezas naturais e arquitetônicas da lagoa, como palco de um grande evento esportivo.

artigo

Cidadania, mobilização e comunicação

Mobilização social é uma expressão cada vez mais usada para designar a arregimentação de pessoas e de recursos para a transformação da realidade. O modelo de democracia instituído prevê uma interação entre a sociedade civil e o Estado, de modo que os cidadãos mobilizados e organizados possam influir na formulação das políticas públicas nas mais diversas áreas e mesmo cooperar com os agentes do poder público na sua execução.

Dessa maneira, a capacidade de mobilizar está diretamente ligada ao alcance de um poder cívico que aumenta as chances de fala do cidadão e de interferência nas várias questões postas em debate público e sujeitas à deliberação em fóruns participativos. Estes fóruns são uma instância intermediária importante entre a sociedade e o poder público e ganham cada vez mais relevância: conselhos gestores de políticas públicas, comitês, fóruns de orçamento participativo etc.

Se a mobilização social ganha tamanha relevância, é certo que, por outro lado, requer um grande esforço para ser efetiva no mundo de hoje. Todos aqueles que se dedicam a arregimentar pessoas e recursos em favor de uma causa ou questão de relevância pública sabem que conquistar e manter a adesão e a cooperação dos cidadãos não é tarefa fácil, principalmente porque, em sociedades complexas como a nossa, os problemas a exigir nossa atenção são muitos e extremamente diversos.

A mobilização social só acontece a partir da construção de conhecimentos, interesses e responsabilidades que são compartilhados entre os cidadãos. Essa situação colocamos, então, diante de um grande desafio, que deve ser enfrentado a partir da constituição de canais de comunicação efetivos. A mobilização social é, desta maneira uma forma de comunicação, que deve ser configurada da maneira mais democrática possível, seja para fomentar o sentimento de co-responsabilidade dos sujeitos em relação à vida-coletiva, seja para garantir as suas chances de expressão e de inclusão no debate público.

Márcio Simeone

Professor do Departamento de Comunicação Social da UFMG e co autor do livro "Comunicação e Estratégias de Mobilização Social".

notícias

Fim de obras não cessa transtornos

Reportagem: Maria Tereza Dias

Alguns incômodos urbanos fazem parte do dia-a-dia da população. Os maiores causadores de transtornos para os pedestres são os que obstruem o passeio. A COPASA é uma das responsáveis por essas obras. As redes distribuidoras de água estão localizadas no passeio e, apesar de redes coletoras de esgoto serem localizadas nas ruas, suas conexões passam pela via dos pedestres.

Para realizar uma obra de manutenção, a empresa precisa retirar um alvará junto à prefeitura para o reparo das linhas e intervenção no passeio. Nos termos apresentados, compromete-se a restaurá-lo. No caso de obras de caráter emergencial, um alvará especial é expedido e o prazo determinado é de até dois anos para a conclusão da obra.

Após a manutenção, o acabamento das obras pode deixar a desejar. Calçamentos com pedras portuguesas normalmente são refeitos com deficiência no mosaico original. Ainda assim, nos casos em que o calçamento é feito com cimento, são deixadas marcas que delimitam a área quebrada anteriormente. Em ruas calçadas com "pés-de-moleque",



Maria Tereza Dias

Calçada remendada por obras na rua José Dias Bicalho, bairro São Luís

o remendo é feito com asfalto, não reconstituído como deveria ser.

Para obras em andamento, após a conclusão, o prazo estipulado pela companhia de saneamento para reposição do calçamento é de dois dias, mas pode variar de acordo com o tipo de pavimentação. A COPASA realiza esse tipo de reparo com equipe da empresa ou contratada para o serviço. Informações podem ser pedidas através da central de atendimento Carlos Prates, telefone 195.

O Gerente de Fiscalização de

Obras da Regional Pampulha, Bernard Zimmerman afirma que existem muitas obras em situação irregular. A regional procura verificar documentação, andamento e finalização em um curto espaço de tempo, mas admite que há deficiência na fiscalização. A Pro-Civitas julga que esta deveria ser rigorosa, exigindo-se a manutenção do tipo de recapeamento das ruas.

Em casos de insatisfação com a finalização da obra, pode-se realizar queixa na Regional através do telefone 3277-7914.

Comunidade é responsável pelas podas

Reportagem: Livia Neto

Desde 8 de maio a comunidade dos bairros São Luís e São José não conta com o serviço extra de recolhimento de restos de podas de jardim, realizado, até então, pela Superintendência de Limpeza Urbana de



Livia Neto

Campanha da PBH conscientiza a população

Belo Horizonte (SLU).

A mudança começou com uma campanha educativa nos bairros, que orientou a população sobre como proceder com os restos de poda. Segundo Clarissa Germana de Queiroz, coordenadora da mobilização social da prefeitura de BH, tal trabalho é importante por levar a população à reflexão de que todos são responsáveis pelo lixo que produzem. Essas obrigações são previstas no Regulamento de Limpeza Urbana do município.

A campanha, realizada pela Prefeitura de BH junto ao Consórcio de Recuperação da Lagoa da Pampulha e à Associação Pro-Civitas, alerta que podas expostas também podem

ser focos de leishmaniose.

Conforme os novos procedimentos, a grama e o mato sem terra devem ser ensacados em um máximo de 10 sacos de até 100 litros cada e colocados na rua nos dias e horários da coleta normal. Restos de poda, terra, entulho e utensílios domésticos devem ser encaminhados para uma das Unidades de Recebimento de Pequenos Volumes (URPVs) da Prefeitura, pela própria pessoa ou por um carroceiro contratado (para informações sobre carroceiros licenciados ligue para a SLU - 3277-7332). Assim, o serviço continuará acontecendo para quem limpa o jardim periodicamente, lembra Clarissa Germana.

notas

Arraiá do Ipê

Dia 24 de junho foi a data escolhida para a realização do "Arraiá do Ipê" de 2006. A festa junina acontecerá na Alameda do Ipê Amarelo, com direito a dança, bebidas e comidas típicas. Para que o evento repita o sucesso do ano passado, contamos com a presença dos moradores. Os preparativos já foram iniciados e tudo indica que o sucesso será repetido! Os ingressos já estão à venda e a renda será revertida a uma entidade que cuida dos carentes da região.

O Natal dos sonhos

A Pro-Civitas começou a se mobilizar para que seja realizado o tão sonhado Natal da Pampulha. O projeto, elaborado em conjunto com a empresa de eventos Pólo-bh, já está parcialmente aprovado pelo Ministério da Cultura. Estamos agora buscando parcerias para a execução dos eventos culturais e de uma bonita iluminação.

Gramíneo comodato

No dia 12 de maio, foi realizada a primeira audiência pública para discutir o projeto de lei do deputado estadual Alencar da Silveira Júnior (PDT) que privatiza o estádio do Mineirão. O deputado acha que o Estado deveria licitar o estádio para um dos três clubes de futebol da capital mineira (América, Atlético e Cruzeiro), sendo que o vitorioso deve explorá-lo por 30 anos. A reunião contou com a presença da FMF, Ademg, UFMG, Secretaria de Esportes, e empresários. Segundo Ricardo Vaz, diretor de infra-estrutura da Ademg, não se chegou a nenhuma resolução final, pois o assunto é muito amplo e são necessárias outras reuniões. E quando se junta Atlético, Cruzeiro e América o foco vira futebol; assim discutiram-se muito mais preço de ingressos e valor de jogadores do que a própria privatização. O diretor afirma ainda que a Ademg não tem uma posição, porém acredita que o Mineirão é confortável, embora precise de maiores investimentos. Além de essa ser uma decisão do governo, pois o estádio é patrimônio do Estado.

entrevista

Planejamento urbano e consciência coletiva

Reportagem: Paula Hermont

Cândido Malta Campos Filho é professor de arquitetura e urbanismo na Universidade de São Paulo. Além disso, tem em seu currículo duas secretarias de Planejamento Urbano de São Paulo, capital.

JP: No livro *Reivente seu bairro*, o senhor apresenta os processos que regem a configuração dos tecidos urbanos. Quais são eles?

CM: É o sistema de circulação que condiciona no mercado a possibilidade de circulação de mercadorias e pessoas. Quando a demanda por determinado tipo de comércio ou serviço é diária ou semanal, eles ficam mais perto da moradia, como padarias, mercadinhos. Mas se as demandas são menos frequentes, como hipermercados, ficam mais distantes. Há uma briga entre o hipermercado e os mercados menores. Em Belo Horizonte, o Carrefour e o Extra oferecem as mesmas mercadorias que outros mercados. Isso acentua a concorrência e tende a eliminar os menos competitivos.

JP: O bairro Pampulha é caracterizado por suas belezas arquitetônicas e naturais. O investimento em instalações comerciais poderá surtir algum efeito?

CM: Um efeito negativo. Quando as pessoas vão para lá, estão buscando o bucolismo e as instalações comerciais põem isso em risco. Niemeyer fez os projetos de lazer (Casa de Baile) e de espaço religioso (Capela) isoladamente, mas essa diluição não prejudica o ambiente tranquilo, pelo contrário, o reforça. Antes de se aprovar o projeto de lei que permitiu a instalação comercial, havia poucos pontos comerciais e eram ilegais. Eu sou contra essa lei que permite a instalação em toda a orla, ainda mais anistiando e, com isso, premiando os ilegais. Ve-

jam o que está acontecendo no Brasil com a impunidade a infratores. Ainda mais os premiando! Deveria haver o comércio apenas junto à barragem da represa, por exemplo. Cada parque possui um caráter próprio. Se você não respeita esse caráter natural, como é o da Pampulha, a região em volta será prejudicada.

JP: A criação de mais áreas de lazer, como praças, contribui para a diminuição do "caos urbano" presente nas grandes metrópoles?

CM: Sem dúvida, a criação deve ser disseminada. Com poucos parques, a população tende a se concentrar neles. Sou da corrente que defende a multiplicação de parques, que possibilita o maior acesso da população a eles e preserva seu caráter tranquilo.

“Cada parque possui um caráter próprio. Se você não respeita esse caráter natural, como é o caso da Pampulha, a região em volta será prejudicada”.

JP: Qual o papel da especulação imobiliária no planejamento urbano?

CM: A especulação urbana é contrária ao planejamento urbano bem feito. Ela possui um papel negativo. Existem diferentes modos de especulação. O primeiro, ocorre com a desobediência da lei. Por exemplo, no caso em que uma construção é feita em uma área maior do que a lei permite, gerando o "entupimento urbano". O segundo modo é a especulação promovida pela lei. Na Pampulha, a lei nova, recentemente aprovada, permite que construções comerciais na orla sejam feitas. Mas isso ocorre de maneira a prejudicar a qualidade ambiental desejada.

Divulgação



Cândido Malta Campos Filho, doutor em planejamento urbano

Quem criou a Pampulha foi a Prefeitura e os loteadores; e depois os moradores, com as suas casas construídas. Houve também, com a nova lei, uma criação coletiva que passou a gerar o comércio em volta da lagoa e com ele a valorização especulativa. Mas não se deve especular. Para evitar isso deve haver uma outorga onerosa, que concede o direito de construir mediante pagamento acima de um nível básico, que é gratuito, até um teto máximo fixado pelo zoneamento. Esse pagamento reduz o ganho especulativo e permite maior justiça social.

JP: Para finalizar, como o cidadão comum pode intervir na formação e transformação de sua cidade?

CM: O Estatuto da Cidade e o Plano Diretor, seu instrumento mais importante, conjugado por uma consciência coletiva, são determinantes para se enfrentar os malefícios presentes em nosso país. Tanto devemos reduzir os juros altos e os terrenos caros, como reduzir os custos de urbanização. Esses malefícios são fruto da especulação financeira e imobiliária. O cidadão consciente deve saber o lado ruim desses tipos de especulação e promover lutas convergentes visando à melhoria da cidade e do país, se alinhando àqueles que pensam assim, seja através de organizações da sociedade civil, seja através dos partidos políticos.

bairro-a-bairro

Barulho Incômodo

Reportagem: Fábio Freitas

Nos dias 7 e 8 de abril, aconteceu no Mineirão a oitava edição do considerado maior festival de axé do país, o Axé Brasil. Cerca de 105 mil pessoas fizeram coro com bandas como Ara Ketu, Timbalada e a cantora Ivete Sangalo. Entretanto, o que foi uma grande festa, para muitos, evidenciou outra vez a falta de estrutura do Mineirão para receber grandes eventos. E os mais prejudicados, quase sempre, são os moradores da região.

Som muito alto, violência, furtos, foliões que fazem suas necessidades em muros de casas, drogas, bebidas alcoólicas, trânsito caótico... Tudo isso contribui para que os nervos de quem mora em bairros como São José e São Luís fiquem muito contraídos durante eventos no estádio.

Maurílio Nunes Vieira, morador do bairro Ouro Preto, diz procurar refúgio em um quarto isolado em sua casa para fugir do barulho. Vieira, professor de Física da UFMG, já ministrou palestra para a Associação Pro-Civitas sobre o fenômeno do som e poluição sonora. Com o barulho, o professor diz que não consegue usufruir de seu direito de propriedade. Ele diz que, antes de qualquer empreendimento, deveria ser feito um estudo de impacto ambiental.

Para Elizabeth Dolabella, que mora próxima do Mineirão, um dos problemas no Axé Brasil é o fato de muita gente chegar cedo e ficar "fazendo hora" antes de entrar para a festa, com o som alto do carro. A moradora é contra a venda de bebidas alcoólicas, tanto dentro quanto fora do estádio, pois essa, segundo ela, é uma das causas para atos de violência e roubos.



O estádio não tem estrutura adequada para receber os eventos

Banheiros

A ausência de banheiros ao redor do Mineirão é um dos maiores problemas. O público, nos eventos, sem sanitários para fazer suas necessidades fisiológicas, acaba encontrando uma saída bem pouco agradável para os moradores da região: muros de casas, canteiros, jardins etc.

O capitão da Polícia Civil Cecílio Gonçalves, comandante do policiamento de eventos no estádio, afirma ser comum as pessoas colocarem a culpa na polícia. Segundo ele, não há banheiros em um raio de cerca de 500 metros do Mineirão; vinte seria o número mínimo de cabines que deveria haver nas proximidades. O capitão afirma ser da Prefeitura a responsabilidade, que tem o dever de zelar pela saúde pública.

O secretário de administração regional da Pampulha, Flávio Carsalade, enviou um ofício à Associação Pro-Civitas, comprometendo-se a disponibilizar 24 banheiros químicos em várias localidades ao redor do Mineirão, para o Axé Brasil 2006. Contudo, nenhum sanitário foi instalado.

Procurado pelo *Jornal da Pro-Civitas*, Carsalade indicou o gerente de licenciamento da regional Pampulha, Luiz Carlos Perdigão, para dar um parecer da Prefeitura. Este, por sua vez, disse que era preciso uma posição oficial para qualquer declaração sua. O gerente não retornou o contato, como prometeu.

O exemplo paulista

Em São Paulo, o estádio do Morumbi causa problemas semelhantes aos que acontecem frequentemente ao redor do Mineirão. A Associação de Segurança e Cidadania (Assec), do bairro Morumbi, em parceria com a polícia, vigilância sanitária, Subprefeitura e Ministério Público, entre outros, criou, em 2003, a Comissão Preventiva de Segurança do Estádio do Morumbi - Operação Morumbi. Márcia Vairoletti, presidente da Assec, diz que a atuação conjunta de diversos órgãos facilita a fiscalização. A comissão "dá oportunidade à criação e oficialização de responsabilidades", afirma.

você sabia...

A Polícia Rodoviária Federal criou o ALERTA, um serviço em seu site para registro de carros roubados ou furtados. Acessando o site www.dprf.gov.br você poderá cadastrar o veículo furtado ou roubado, preenchendo um formulário com informações sobre o carro e detalhes de como aconteceu o furto. Esses dados são enviados automaticamente para as viaturas e postos do estado onde ocorreu o crime e para os estados vizinhos. Segundo o site, hoje a Polícia Rodoviária Federal já atinge aproximadamente o índice de 90% de postos informatizados, além de mais de 480 viaturas que possuem comunicação via satélite.

Na medida em que se diminui substancialmente o tempo que a informação leva para atingir as unidades da Polícia Rodoviária Federal, aumenta-se a chance de impedir que o veículo seja levado para um desmanche ou para fora do país. Assim, o ALERTA torna-se uma importante ferramenta para proporcionar informação imediata e comunicação eficiente, além de contribuir para o sucesso da ação policial.

Jornal da Pro-Civitas



Associação Pro-Civitas dos Bairros São Luís e São José
Av. Santa Rosa, 123 - Belo Horizonte - MG - CEP: 31.270-750
Tel: 3490-4564 - e-mail: pro_civitas@terra.com.br